

caso 16

Como promover a aproximação dos serviços públicos à população de interesse?



*O caso do
Se Liga!*

**COPI
COLA**

*O que podemos
copiar e colar
deste projeto?*

Realização de:



(011)lab



CIDADE DE SÃO PAULO

INOVAÇÃO E TECNOLOGIA

Quem fez o Se Liga!

Secretário de Saúde

Edson Aparecido dos Santos

Secretaria-Executiva de Atenção Básica, Especialidades e Vigilância em Saúde

Sandra Sabino Fonseca

Coordenadoria de IST/Aids

Maria Cristina Abbate

Equipe Técnica de Prevenção em IST/Aids

Adriano Queiroz da Silva

Aline Pilon Maurício da Silva

Allan Gomes de Lorena

Marcia da Silva Oliveira

Equipe Técnica da Rede Municipal Especializada em IST/Aids

Eliane Aparecida Sala

Erika Silveira Almeida

Fabiane Aquino Lourenço de Araújo

Felipe Campos do Vale

Grace Kelly Silva Souza

Josi Freitas de Melo

Rosângela das Dores Guarez

Coletivos Culturais

Luna Ákira – Comunidade Ballroom

Anderson John – Galpão Cultural do Jabaquara

Biel Lima – Comunidade Ballroom

Félix Pimenta – Comunidade Ballroom

Flip Couto – Comunidade Ballroom

Márcia Marci – Travas da Sul

Thais Oliversi – Periferia Preta

SMIT Secretaria Municipal de Inovação e Tecnologia

A Secretaria Municipal de Inovação e Tecnologia, através do (011).lab, o laboratório de inovação da Prefeitura de São Paulo, desenvolve um conjunto de ações voltadas para a gestão do conhecimento de práticas inovadoras dos mais de 114 mil servidores públicos da Prefeitura de São Paulo. O CopiCola é uma das iniciativas e tem papel fundamental para fomentar a inovação dentro e fora da Prefeitura de São Paulo.

Agradecemos a todos os profissionais envolvidos por compartilhar os aprendizados relacionados a essa boa prática e, sobretudo, por acreditar na importância da gestão do conhecimento e no potencial de replicabilidade que esta prática tem na administração pública.

SECRETÁRIO

Juan Quirós

COORDENADORES DO (011).lab

Tatiana Perfoli

Vitor Fazio

SECRETÁRIO-ADJUNTO

Alexandre Amorim

COORDENADORA DO PROJETO

Maíra Tatit

Realização



CEBRAP

centro brasileiro de análise e planejamento

Coordenação: Monise F. Picanço

Equipe: Priscila Faria Vieira, Tomás Cortez Wissenbach e Marina Castro de Oliveira

Design gráfico: Eduardo Asta

Ícones: The Noun Project CCBY



Essa licença permite distribuição, adaptação e criação a partir deste material, mesmo para fins comerciais, desde que seja atribuído o devido crédito pela criação original.

Maio.2021



COPI
COLA

O CopiCola

O CopiCola é uma iniciativa da Secretaria de Inovação e Tecnologia que visa construir capacidades para inovar através da transferência de conhecimento de servidor para servidor da Prefeitura de São Paulo.

Para quem for copiado, é um jeito importante de sistematizar as práticas que muitas vezes estão apenas na cabeça dos próprios servidores. É também um momento para pensar nos erros e nos acertos das políticas.

Para os interessados em “colar”, é uma chance de conhecer boas práticas, se inspirar e conhecer quem já inovou. Assim, o CopiCola proporciona economia de tempo e de recursos, já que erros podem ser evitados e soluções que funcionaram podem ser copiadas, adaptadas a outros contextos e melhoradas.

Todo conteúdo gerado é aberto para copiar, compartilhar e criar a partir dele para qualquer fim, desde que atribuído o crédito apropriado.

Como promover a aproximação dos serviços públicos à população de interesse?

APRESENTAÇÃO	7
1. O que é o Se Liga!?	8
O projeto	8
O que é Prevenção Combinada?	10
Como funciona	11
Pontos centrais	12
Resultados	13
2. Quais problemas busca resolver	14
Contexto	14
Problemas	14
Quando fazer/não fazer	16
3. Por que o Se Liga! é inovador?	17
4. Como aproximar serviços de populações de interesse?	18
Diagnóstico	19
Aproximação	20
Articulação com público prioritário	22
Construção colaborativa	24
5. Fatores de sucesso e desafios	26
6. Como replicar?	28
7. Entrevistados	39

Apresentação

O CopiCola é um programa da Secretaria Municipal de Inovação e Tecnologia da Prefeitura de São Paulo (SMIT) e tem como objetivo identificar, valorizar, sistematizar e registrar projetos inovadores da PMSP para que outros órgãos possam se inspirar e implementar essas práticas. Para tanto, produz materiais sobre os projetos inovadores, apresentando aprendizados e desafios em sua elaboração, implementação e gestão.

Este guia é o décimo sexto da série e conta a iniciativa inovadora do Se Liga! na área da Saúde para ampliação do acesso das populações mais vulneráveis ao HIV à testagem e demais serviços de prevenção a partir de estratégias de aproximação com os territórios e com a sociedade civil. O guia tem seis capítulos que descrevem essa experiência inspiradora que minimizou as barreiras e obstáculos de acesso aos serviços de prevenção ao HIV introduzindo algumas inovações bem-sucedidas nas ações de testagem extramuros.



O que é o Se Liga!?

págs. 8 à 13

O Se Liga! é a estratégia desenvolvida pela Prefeitura Municipal de São Paulo (PMSP) que amplia o acesso das populações mais vulneráveis ao HIV aos serviços de prevenção e testagem. Para isso, o Programa aposta em esforços de aproximação com os territórios e articulação com a sociedade civil, através de ações de prevenção em locais de sociabilidade e lazer dos públicos vulneráveis.



Quais problemas busca resolver?

págs. 14 à 16

Na última década houve aumento significativo do número de casos de HIV na cidade de São Paulo. Destaca-se o crescimento da infecção em alguns grupos como jovens (entre 15 e 24 anos) e, mais particularmente, na população gay jovem masculina, além de pessoas em situação de rua, que fazem uso de drogas, profissionais do sexo, trans e travestis. O Programa Se Liga! empenhou esforços em buscar ativamente esses públicos vulneráveis em seus territórios e espaços de sociabilidade para reduzir as barreiras de acesso aos serviços de testagem, promover a incorporação das medidas de prevenção no cotidiano da população e, conseqüentemente, aprimorar o controle epidemiológico.

**3**

Por que o Se Liga! é inovador?

pág. 17

O Se Liga! é uma experiência inovadora, pois buscou superar as barreiras de acesso aos serviços de prevenção através da compreensão das práticas e comportamentos dos grupos prioritários e do mapeamento de sua circulação e ocupação dos territórios da cidade. A partir dessas iniciativas, investiu na articulação com coletivos e movimentos da sociedade civil para construção colaborativa de ações de testagem extramuros mais aderentes à realidade de cada público.

**4**

Como aproximar serviços de populações de interesse?

págs. 18 à 25

A aproximação dos serviços públicos a população prioritária envolveu quatro estratégias. Primeiro, o diagnóstico que identificou os grupos prioritários da política e sua circulação e apropriação de espaços da cidade. Em seguida, foram desenvolvidos esforços de aproximação desses grupos em seus espaços de sociabilidade, lazer e cultura a partir da compreensão de suas práticas e necessidades. O terceiro momento chave foi de articulação e estabelecimento de parcerias com representantes dos públicos de interesse. Por fim, foi implementada a construção colaborativa das ações de testagem extramuros customizadas às necessidades e linguagens de cada um dos públicos vulneráveis.

**5**

Fatores de sucesso e desafios

págs. 26 à 27

Entre os fatores de sucesso do Se Liga! estão: experiência prévia, linguagem inclusiva, aprendizagem com o território, promoção cultural, e testagem descentralizada. Os principais desafios e riscos enfrentados foram: vulnerabilidade a fatores externos, inclusão na rede especializada de saúde e acompanhamento, mapeamento, logística e recursos, capacitação e engajamento das equipes.

**6**

Como replicar?

págs. 28 à 38

O guia traz um material de apoio para o leitor se inspirar no caso do Se Liga! e pensar como aproximar os serviços públicos aos grupos de interesse a partir de estratégias de aproximação com os territórios e com a sociedade civil.

1

O que é o Se Liga!?

O projeto

O **Se Liga!** é a estratégia desenvolvida pela Prefeitura Municipal de São Paulo (PMSP) com objetivo de ampliar o acesso das populações mais vulneráveis à testagem do **HIV** e demais serviços de prevenção e tratamento a partir de estratégias de aproximação com os territórios e com a sociedade civil. A testagem é uma ferramenta fundamental no controle epidemiológico e traz benefícios para toda coletividade. Torná-la prática mais frequente e disseminada na população faz parte das diretrizes de prevenção combinada do sistema público de saúde. É um exame gratuito e constitui um direito.

Porém, existem barreiras geográficas, simbólicas e de linguagem que dificultam o acesso a esse teste e reduzem o alcance das políticas de prevenção. O **Se Liga!** da PMSP busca minimizar esses obstáculos introduzindo algumas inovações bem sucedidas nas ações de testagem.

Houve uma redução no número de casos de HIV/Aids nos últimos 3 anos na cidade de São Paulo. No entanto, a população jovem (15 a 24 anos), especialmente a população jovem gay masculina, apresenta uma tendência persistente de novos casos. Outros grupos também são vulneráveis à infecção, entre eles: pessoas em situação de rua, que fazem uso de drogas, profissionais do sexo, trans e travestis.

Para combater as barreiras de acesso aos serviços de prevenção, a Secretaria Municipal da Saúde (SMS) da PMSP empreende desde 2018 um esforço para aproximar a gestão pública do cotidiano das populações de interesse, em espaços de convivência e eventos culturais.

O que é HIV e Aids?

HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana) é o vírus que causa a Aids (sigla em inglês para Síndrome da Imunodeficiência Adquirida). O HIV ataca o sistema imunológico, que é o responsável por defender o organismo de doenças.

Partindo do escopo de trabalho das ações do Fique Sabendo nos níveis federal e estadual, a Coordenadoria de IST/Aids desenvolveu iniciativas inovadoras de busca ativa dos grupos vulneráveis através do mapeamento dos territórios e articulação com coletivos sociais para realização de testagens extramuros. Para diferenciar essas atividades daquelas já desenvolvidas no âmbito do Fique Sabendo, que ocorrem em referência ao Dia Mundial da Luta Contra à Aids, Coordenadoria de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)/Aids, da SMS, chamou essa estratégia de testagem extramuros de Se Liga!

Reconhecendo que os territórios da cidade são muito diversos e dinâmicos e que os grupos de interesse da política têm práticas e linguagens particulares, o Se Liga! busca customizar as ações de testagem extramuros —adaptando escolha de locais, horários, comunicação e estratégias de abordagem— para aproximar os serviços da população. Para isso, o projeto aposta na articulação com a sociedade civil para construir coletivamente uma cultura de testagem. Sua implementação conta com o trabalho de agentes de prevenção e de articuladores de prevenção responsáveis pela mediação e aproximação com as populações prioritárias.

O projeto se apoia nesses pilares para levar testes e informação a eventos culturais frequentados pelos públicos prioritários (como jovens e população lgbtqi+). Isso tornou as ações de prevenção mais eficientes e aderentes à realidade dos grupos de interesse da política.

Movimento criado pelo Ministério da Saúde em 2003 para engajar a sociedade em torno da testagem e diagnóstico de HIV. Criado como ampla estratégia de incentivo federal, carrega a mensagem: “não importa se o seu teste deu positivo ou negativo, você pode ser feliz de qualquer jeito”. Sua implementação hoje é realizada através de diretrizes dos governos estaduais e municipais e, desde 2018, a PMSP vem desenvolvendo estratégias próprias para ampliar o acesso a testagem.

Articuladores de prevenção

Lideranças identificadas nos espaços de circulação dos diferentes públicos-alvo da política de prevenção. Têm papel político e de interlocução importante nos territórios e atuam na mediação entre os grupos prioritários e a SMS-SP, construindo estratégias e garantindo a efetividade do Se Liga!

O que é Prevenção Combinada?

Conjunto de estratégias preventivas que combinam intervenções biomédicas, comportamentais e estruturais considerando as diferentes necessidades e especificidades dos grupos prioritários e suas formas de transmissão do vírus. Assume-se que nenhuma prática de prevenção isolada é suficiente e defende-se que o melhor método é aquele que o indivíduo escolhe e atende suas necessidades sexuais de proteção. As principais diretrizes são:

- ▶ Tratar todas as pessoas vivendo com HIV/ Aids: Indetectável = Intransmissível (I=I);
- ▶ Testagem regular para o HIV, Hepatites virais (HV) e outras Infecções Sexualmente Transmissíveis;
- ▶ Profilaxia pós exposição (PEP);
- ▶ Profilaxia pré exposição (PrEP);
- ▶ Uso de preservativo interno, externo e gel lubrificante;
- ▶ Prevenção da transmissão vertical (pessoa gestante com HIV para filha ou filho);
- ▶ Imunizar para Hepatite B (HBV) e para o Papilomavírus Humano (HPV);
- ▶ Redução de danos;
- ▶ Diagnosticar e tratar as pessoas com Infecções Sexualmente transmissíveis e Hepatites virais

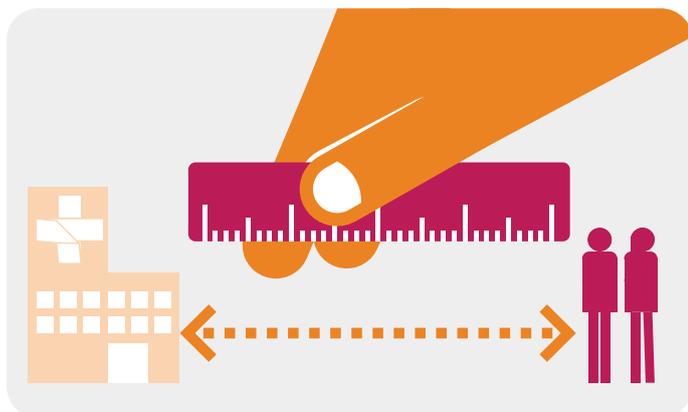
Antigamente conhecidos como preservativos feminino e masculino, hoje são chamados de preservativos interno e externo, o que promove inclusividade da população trans. Além disso, suas possibilidades de uso independem do gênero.

São chave para a promoção destas estratégias de prevenção na prefeitura de São Paulo:

- ▶ **Testagem extramuros:** Ações de testagem extramuros, também chamadas de testagem comunitária, consistem na realização de exames de HIV e sífilis fora das unidades e equipamentos de saúde. Podem acontecer dentro de espaços fechados —como centros culturais— ou em espaços abertos de grande circulação, como metrô e avenidas principais. Equipes técnicas especializadas deslocam-se dos equipamentos de saúde em unidades móveis para levar os testes até a população, realizar o diagnóstico, disseminar as práticas de prevenção e vincular aos serviços de tratamento.
- ▶ **Agentes de prevenção:** Atores pertencentes a públicos específicos dos programas de prevenção da Coordenadoria de IST/Aids que conhecem o território e as populações específicas. Eles são estratégicos para mapear a circulação dos grupos de interesse nos territórios, bem como para ações de prevenção e testagem, identificando espaços, públicos, e mobilizando pessoas a realizarem as práticas de prevenção.

O Se Liga! é um dos programas da Secretaria Municipal de Saúde da prefeitura de São Paulo que implementa as diretrizes de Prevenção Combinada em sua atuação.

Como funciona



Diagnóstico do alcance dos serviços entre os públicos de interesse

Coordenadoria identifica dificuldade das ações de prevenção e testagem em alcançar certos grupos chave para a política, nos quais a incidência de infecção por HIV vinha crescendo nos últimos anos. Para isso, faz uso dos dados da testagem, análise de dados secundários em redes sociais, consulta a sociedade civil em comitês de discussão e mapeamento dos territórios realizados pelos agentes de prevenção.



Trabalho de campo exploratório

Equipe Técnica de Prevenção frequenta espaços de sociabilidade e lazer da juventude nos bairros periféricos da cidade para compreender as práticas, comportamentos e linguagens de seus grupos de interesse e desenhar ações mais aderentes à sua realidade.



Articulação com a sociedade civil

Visitas a campo permitiram construção de vínculos com indivíduos com participação em coletivos sociais interessados em fortalecer as ações de prevenção em suas comunidades. Assumem o papel de agentes e de articuladores(as) de prevenção, mediante ajuda de custo.



Construção colaborativa das ações

partindo da escuta e da mediação de articuladoras(es) de prevenção, SMS-SP desenha a oferta dos serviços de prevenção dentro dos eventos dos coletivos sociais, alinhando estratégias para comunicação, uso do espaço, horário e forma de abordagem.

Ações externas de busca ativa dos públicos prioritários

Realização de eventos externos de testagem para HIV em espaços de sociabilidade dos grupos de interesse, respeitando seus espaços, práticas e linguagem. Unidades móveis e equipes técnicas dos serviços especializados de prevenção se deslocam até os espaços dos públicos prioritários e, com apoio de agentes e articuladores de prevenção, levam a testagem e as estratégias de prevenção até eles.



Pontos centrais



Mapeamento dos territórios

A identificação da ocupação e dos fluxos de deslocamento dos grupos de interesse na cidade por atores da ponta permitiu um diagnóstico das áreas de atuação da política – e de onde era necessário avançar. Esse material, junto com as visitas periódicas a campo, subsidiou o desenho das ações de testagem extramuros mais direcionadas.



Trabalho de campo

Formuladoras e formuladores da política de prevenção visitam e frequentam os espaços de sociabilidade ocupados pelas populações de interesse para compreender suas práticas e comportamentos, mapear os territórios, uso dos espaços e reconhecer interlocutores estratégicos.



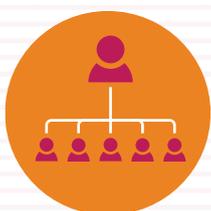
Redução de barreiras de comunicação

Adaptação da linguagem técnica e normativa da área da saúde vista essencial para reduzir as barreiras de acesso aos serviços e reestruturar as ações de testagem extramuros. Aposta na estratégia de “educação entre pares” em que atores com relação prévia com grupos de interesse do programa, que dominam os códigos de conduta e comunicação, mediam e apresentam as ações de prevenção de maneira mais assertiva aos públicos prioritários.



Articulação com sociedade civil

Identificação de interlocutoras e interlocutores estratégicos com vínculos com os coletivos culturais que poderiam colaborar na articulação com a sociedade civil, os articuladores(as) de prevenção. Essa figura exerce importante papel de mediação entre os territórios e a Secretaria para desenvolvimento de ações de testagem extramuros.



Capilaridade

Para reduzir as barreiras geográficas leva os serviços de testagem a bairros periféricos e regiões da cidade que não possuem equipamentos especializados de prevenção. Ações externas periódicas buscam maior capilaridade dos serviços nos territórios.

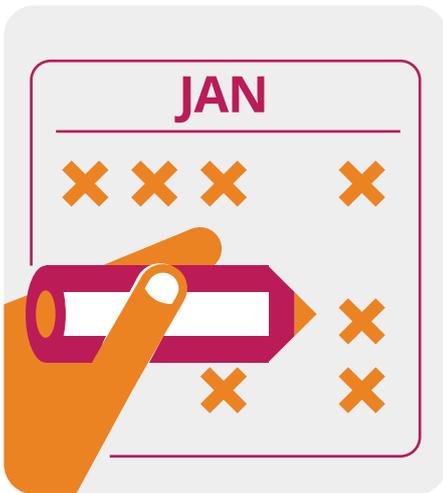


Combate o estigma do HIV

Levar a testagem e as estratégias de prevenção para o cotidiano da população em espaços de sociabilidade e lazer como estratégia de reduzir o estigma da temática do HIV/Aids, fomentar a apropriação cultural sobre o assunto e naturalizar o debate fora dos espaços institucionais de saúde e educação.

Resultados

Estabelecimento de um cronograma mensal de testagem nos bairros periféricos da cidade

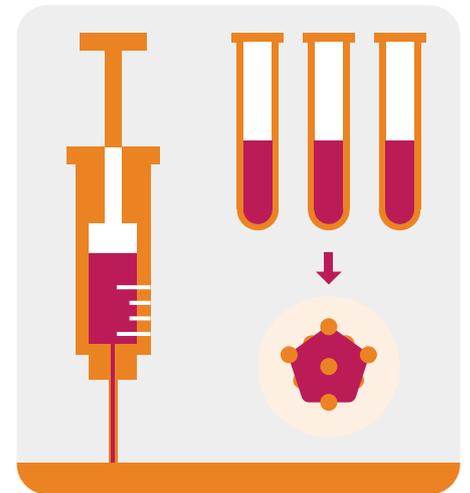


Vínculos construídos com coletivos e movimentos da sociedade civil resultam em convites e demandas espontâneas para a realização de testagem em eventos culturais



25

ações de testagem extramuros realizadas em espaços de sociabilidade dos grupos vulneráveis entre 2018 e fevereiro de 2020.



4.058

testes realizados

Incidência da positividade nas ações de testagem extramuros em 2020

1%
População geral

1,9%
População prioritária

+ de 50

agentes de prevenção inclusos no programa de prevenção combinada

8

articuladores de prevenção cadastrados para atuação no Se Liga!

2

Quais problemas busca resolver?

Contexto

Estudos epidemiológicos revelam que houve redução do número de casos de HIV na cidade de São Paulo na última década. Ainda assim, o HIV se mantém com maior incidência entre alguns grupos, como a população jovem —com faixa etária entre 15 e 24 anos, e principalmente a população gay jovem masculina. Outros públicos também são especialmente vulneráveis à infecção do vírus: pessoas em situação de rua, que fazem uso de drogas, profissionais do sexo, trans e travestis. Essas populações constituem grupos prioritários das políticas públicas de prevenção e tratamento do HIV, mas historicamente enfrentam barreiras de acesso aos serviços de saúde, o que intensifica sua condição de vulnerabilidade.

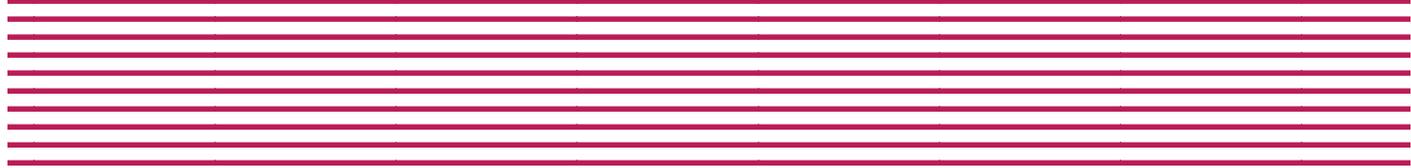
A cidade de São Paulo enfrenta a epidemia HIV/Aids através da Coordenadoria de IST/Aids da cidade de São Paulo. Ela opera na Rede Municipal Especializada (RME) em IST/Aids, que conta com 9 Centros de Testagem e Aconselhamento (CTA) e 17 Serviços de Atenção Especializada (SAE) espalhados pela cidade. Além da testagem que pode ser realizada em qualquer Unidade Básica de Saúde (UBS), a rede oferta 26 serviços especializados de saúde com objetivo de consolidar as estratégias de Prevenção Combinada e possui projetos direcionados para as populações prioritárias que são implementados por agentes de prevenção.

A testagem para HIV é considerada pilar estratégico da Prevenção Combinada. Auxilia

no controle epidemiológico e possibilita o tratamento precoce. No município de São Paulo a testagem pode ser realizada nos equipamentos da RME e em ações externas, as chamadas testagens extramuros. Elas são feitas em unidades móveis da Coordenadoria de IST/Aids junto com equipe de saúde capacitada para fazer acolhimento, teste e aconselhamento. Cumprem também o objetivo de conscientização e disseminação de informações sobre Prevenção Combinada e podem funcionar como a porta de entrada para os serviços de saúde especializados.

Até 2018 as ações de testagem extramuros se caracterizavam principalmente por grandes eventos, especialmente no mês de dezembro, quando ocorre o dia mundial da Aids. Tais testagens extramuros ocorriam em horário comercial e em espaços de grande circulação como praças, estações de metrô e região central da cidade. Ações de testagem customizadas para determinados grupos e territórios da cidade poderiam ser realizadas pelos serviços, mas eram iniciativas mais isoladas.

As diretrizes dos serviços de prevenção já consideravam a importância de um olhar mais direcionado para determinados grupos e de um esforço para alcançá-los em seus territórios através de agentes que conhecessem esses espaços e seus códigos de conduta. Mas ainda existiam barreiras para alcançar certos públicos prioritários, dar capilaridade aos serviços e tornar a testagem de HIV e as demais estratégias de prevenção práticas cotidianas.



A partir de 2018, o Se Liga! empenhou esforços em buscar ativamente esses públicos em seus territórios e espaços de sociabilidade para reduzir as barreiras de acesso aos serviços de prevenção. O Programa investiu em se aproximar das suas populações de interesse para realizar ações de testagem rápida em pontos estratégicos, em dias e horários mais aderentes às suas práticas- geralmente nos períodos noturnos e finais de semana-, e através de uma interlocução ativa com a sociedade civil.

Problemas

- ▶ A temática do IST/HIV/Aids é caracterizada por um forte estigma na sociedade, o que cria uma barreira simbólica em torno da testagem e demais práticas preventivas. Dificuldade de abordar o assunto e necessidade de ressignificá-lo para seu enfrentamento.
- ▶ Populações que sofrem discriminações, estigmas e violações de direitos apresentam maior dificuldades para acessar diversos serviços vulnerabilizando-as no acesso à testagem e outras estratégias de prevenção.
- ▶ A linguagem da área da saúde caracteriza-se por ser muito técnica e normativa, o que confunde e afasta os públicos-alvo dos serviços. Necessidade de estratégias de mediação e tradução para redução de barreiras de comunicação.

- ▶ As estratégias de prevenção combinada (como testagem, Pep e Prep) deveriam ser práticas cotidianas e sistemáticas para alcançar eficiência. Porém, são pouco apropriadas pelos grupos prioritários e desconhecidas pela população em geral, o que dificulta o controle epidemiológico.
- ▶ As ações de testagem extramuros pontuais, realizadas em locais de grande circulação e em horário comercial tem pouco foco nas populações prioritárias das políticas de prevenção. Necessidade de busca ativa e maior customização das ações e abordagens para alcançar os grupos vulneráveis ao HIV.

Quando fazer



Políticas e programas que dependem da adesão e engajamento de grupos prioritários específicos demandam maior esforço de busca ativa, compreensão de suas práticas, comportamentos e necessidades para customização das estratégias de abordagem e atendimento.



Oferta de serviços através de uma rede com pouca capilaridade em regiões de alta concentração de grupos prioritários para o atendimento. Realização de ações externas sistemáticas ajuda a reduzir a distância física entre políticas e públicos de interesse.



Implementação de políticas e programas relacionados a temas estigmatizados ou desconhecidos pela sociedade. Importância do investimento em estratégias de comunicação, educação entre pares e articulação com a sociedade civil para reduzir as barreiras simbólicas.

Quando Não Fazer



Política ou programa voltados para a população geral, não tem foco em certos grupos da população, ou nem mesmo envolve atendimento à população.



Cobertura do programa já atinge sua população prioritária sem necessidade de incrementos em estratégias de busca ativa.



Tema e a informação envolvida com a ação já são amplamente conhecidas pelo público em geral e não envolvem estigmas ou dificuldades significativas de comunicação com cidadãos e cidadãos

3

Por que o Se Liga! é inovador?



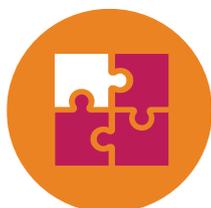
Equidade de serviços

Iniciativa pautada na busca ativa dos grupos prioritários das políticas de prevenção ao HIV/Aids em seus territórios e espaços de sociabilidade para ampliar o acesso a testagem e reduzir as barreiras de acesso.



Ações customizadas

Esforço de compreensão das práticas cotidianas dos grupos-chave da política a partir da exploração de seu comportamento, circulação pela cidade e apropriação dos espaços de sociabilidade e cultura. Equipes vão a campo e, a partir dessa investigação, as ações de testagem são customizadas para cada público visando maior aderência à sua realidade.



Construção colaborativa

Aposta no diálogo e cooperação com movimentos sociais e coletivos culturais para melhor inserção nos territórios e redes dos grupos de interesse. Construção coletiva das estratégias de atuação respeita as especificidades de cada público e melhora engajamento e adesão aos serviços de prevenção.



Educação entre pares

Estratégia para minimizar as barreiras simbólicas e de linguagem de acesso aos serviços de prevenção. Agentes e articuladores(as) de prevenção utilizam do domínio prévio que possuem de linguagem e códigos de conduta e assumem papel de mediação e interlocução com os territórios e grupos prioritários.

4

Como aproximar serviços de populações de interesse?





Diagnóstico

Construir estratégias de ação direcionadas se dão a partir do diagnóstico de um problema, baseado em

dados disponíveis.

No caso do *Se Liga!*, analisar o cenário epidemiológico permitiu identificar que alguns grupos são mais vulneráveis ao HIV do que a população no geral. Enquanto o HIV tem uma prevalência na população geral de 0,4 ou 0,5%, em alguns grupos é muito maior: 35% na população trans/travesti e 25% entre os homens gays.

Para saber mais, acesse a publicação [“Prevenção Combinada do HIV - Bases conceituais para profissionais trabalhadores\(as\) e gestores\(as\) de saúde”](#).

A partir disso, realizou os seguintes esforços para identificar onde encontrar esses públicos na cidade:

▶ **Mapeamento de territórios:** Os agentes de prevenção identificam espaços da cidade onde residem e circulam os grupos vulneráveis ao HIV para elaboração de estratégias de prevenção. Esse trabalho resulta no Mapa de Percepção de Vulnerabilidade.

- O primeiro passo para compor o Mapa é o registro. Para isso, as unidades da RME inserem em um formulário

online as localidades de circulação das populações de interesse identificadas e acessadas por seus agentes de prevenção.

- Depois, os dados do formulário online são analisados pela Coordenadoria. No ano de 2019, os agentes de prevenção acessaram e identificaram 1.323 locais na cidade de São Paulo. A análise dos dados constrói uma fotografia do alcance das políticas de prevenção, permitindo acompanhar e analisar os locais cobertos pelos agentes de prevenção e aqueles em que há necessidade de ampliar o acesso e até mesmo identificação de novos agentes.

▶ **Análise de redes sociais:** Equipe do projeto realizou um esforço de busca de movimentos sociais, coletivos culturais e espaços de lazer dos grupos de interesse em diferentes redes sociais. Foram identificados eventos privilegiados para as ações de prevenção e trabalho de campo para compreensão dos comportamentos e linguagens dos públicos prioritários da política.

▶ **Consultas com representantes dos grupos vulneráveis:** Em 2019 a Coordenadoria de IST/Aids criou dois Comitês Consultivos: um voltado para os homens gays e homens que fazem sexo com homens e o outro para mulheres trans e travestis. Os membros dos comitês auxiliam o órgão público municipal a criar, monitorar e aperfeiçoar as políticas de prevenção às ISTs/Aids para esses grupos na capital paulista. Os comitês

consultivos foram criados com o intuito de compreender as necessidades dos grupos vulneráveis e dialogar com eles a fim de elaborar e aprimorar estratégias da coordenadoria.



Aproximação

O diagnóstico do problema revelou populações que possuem maior dificuldades em acessar os serviços especializados de prevenção

e testagem. Tornava evidente a necessidade de aproximação dos serviços públicos à população de interesse através de vias distintas daquelas até então já utilizadas. Para isso, foram realizados os seguintes movimentos:

- ▶ Articular-se a atores que tinham contato e familiaridade com as populações prioritárias;
- ▶ Compreender quais as melhores estratégias para ofertar as medidas de prevenção combinada junto a esses públicos através da investigação, escuta e observação.

Articulação inicial com espaços culturais

Uma importante estratégia do Se Liga! para levar a prevenção combinada para os públicos de interesse foi buscar articulação inicial com os equipamentos de cultura da cidade de São Paulo. Essa decisão foi motivada pela percepção de que entre os serviços públicos do município, os equipamentos de cultura são aqueles que acolhem, criam identificação, e estão em contato com jovens e populações LGBTQIA+ - competência valiosa para a equipe das ações do Se Liga!

Para que a articulação fosse possível, foram desenvolvidas duas estratégias:

- ▶ Institucional – A coordenadoria de IST/Aids de São Paulo buscou primeiramente o diálogo para construção de parcerias com os equipamentos entrando em contato a Secretaria Municipal de Cultura.
- ▶ Direta – Paralelamente, a coordenadoria de IST/Aids de São Paulo buscou diálogo direto com alguns equipamentos culturais de bairros periféricos, estabelecendo uma parceria mais próxima e mostrando como o tema da prevenção combinada poderia ser culturalmente apropriado pelos jovens das periferias. Nessa estratégia, três equipamentos foram abordados (Grajaú, Cidade Tiradentes e Brasilândia), resultando nas primeiras ações de testagem do Se Liga! em espaços culturais em 2018.

Para essa articulação foi importante apresentar a prevenção combinada promovida pelo Se Liga! a partir de uma linguagem menos técnica. Esse esforço de tradução foi essencial para a sensibilização das equipes dos espaços de cultura e para estimular diálogos visando uma construção colaborativa das ações de prevenção e testagem.



Desenvolver estratégias de articulação direta com equipamentos de interesse pode contribuir para fortalecer relações intersecretariais e fomentar a possibilidade de se constituir uma parceria mais perene.

Escuta e investigação

Para ultrapassar as barreiras de acesso às populações prioritárias, a equipe das ações do Se Liga! buscou aprofundar os conhecimentos prévios sobre práticas, comportamentos e circulação na cidade dos grupos de interesse da política. Foram usadas as seguintes estratégias:

▶ Escuta dos equipamentos parceiros:

Coordenadoria buscou valorizar a experiência dos equipamentos culturais escutando suas sugestões para o planejamento das ações de prevenção e testagem extramuros dentro dos eventos promovidos pelos parceiros.

- Havia divisão de atribuições em que o equipamento de cultura se responsabilizava por desenvolver um evento ligado a temática das IST/Aids de forma autônoma e a Coordenadoria elaborava ações de prevenção contando com a colaboração do equipamento para entender quais ações seria melhor desenvolver e para solver questões de infraestrutura e utilização do espaço.

▶ **Trabalho de campo:** Coordenadoria realizou visitas de campo aos espaços de sociabilidade e lazer dos grupos de interesse para compreender suas práticas, comportamentos e linguagens e desenhar ações de prevenção e testagem mais aderentes à sua realidade.

- Nestas visitas, a equipe observava e interagia com jovens e populações LGBTQIA+, disseminando informações de prevenção com panfletos e conversas.
 - Tais interações permitiram identificar a receptividade a pautas caras da prevenção combinada, bem como as dificuldades de aproximação a temática (por estigma, dificuldade de acesso à informação etc.) e a existência de certos atores chave, com maior circulação entre o público, que participavam de coletivos sociais atuantes.
 - As observações e contatos formados foram chave para a continuidade das ações em 2019 e a constituição da figura estratégica dos articuladores de prevenção.



Importante

Partir da escuta dos espaços de cultura para a construção conjunta dos eventos foi chave para o sucesso das primeiras ações do Se Liga! Permitiu se aproximar das populações prioritárias sem conflitos e trouxe visibilidade para a IST/Aids entre coletivos e outros equipamentos culturais. Esse esforço bem sucedido foi incorporado para o desenvolvimento das demais ações empreendidas pelo Se Liga!



Articulação com público prioritário

Constituir parcerias e desenvolver ações junto a atores da sociedade civil que

fazem parte dos grupos de interesse de uma política são ferramentas importantes para se ultrapassar barreiras de acesso aos serviços para essas populações.

- ▶ Desenvolvimento das articulações baseou-se na identificação e mobilização de parceiros ocorridas durante as próprias ações de prevenção e testagem extramuros. Equipe das ações do Se Liga! identificava atores interessados no serviço ofertado que pareciam exercer alguma influência, pois transitavam e disseminavam as ações de prevenção entre grupos no evento.
- ▶ Os atores, de forma geral, já eram lideranças em seus territórios ou coletivos ou faziam parte de coletivos.
- ▶ As interações com esses personagens traziam informações e sugestões de novos espaços para desenvolvimento de ações semelhante àquelas que estavam tendo acesso. Criava-se assim vínculos de forma fluida com os atores da sociedade civil que viam potencialidade da ação e demandavam ações de prevenção nos seus eventos. As próprias ações tinham, portanto, papel importante para constituição da demanda e das articulações.

Formas de articulação

Esses vínculos podiam levar a:

- ▶ Constituição de uma parceria entre organizador do evento e Coordenadoria para oferta da ação de prevenção e testagem extramuros em suas festas e encontros.

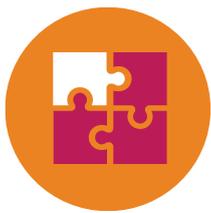
- ▶ Incorporação daqueles atores como voluntários da sociedade civil à política de prevenção combinada da Coordenadoria, como novos agentes de prevenção ou articuladores de prevenção.
- ▶ **Agentes de prevenção:** voluntários que contribuem com os projetos dos serviços especializados da RME identificando os locais de circulação e sociabilidade das populações mais vulneráveis ao HIV e disseminando informações sobre os serviços especializados, testagem rápida e insumos de prevenção.
 - Atuação baseada na perspectiva da educação entre pares. Eles fazem parte dos territórios em que atuam e/ou dos grupos que buscam alcançar e compreendem as regras de conduta e linguagem desses espaços, o que permite uma interlocução mais horizontal e assertiva.
 - Eles recebem ajuda de custo para desenvolver suas ações e atuam sob orientação de técnicas e técnicos de prevenção da RME nos projetos voltados a populações específicas: Plantão Jovem para jovens, Cidadania Arco-Íris para gays e homens que fazem sexo com homens (HsH), Programa de Redução de Danos (PRD) Sampa para pessoas que usam drogas, Tudo de Bom para profissionais do sexo, travesti, transexuais e Elas por Elas para mulheres em situação de vulnerabilidade.
- ▶ **Articuladores de prevenção:** categoria de voluntário da sociedade civil criada pela Coordenadoria durante as ações do Se Liga! para agregar à política de prevenção combinada a atuação de lideranças culturais, cis ou trans engajadas com pautas políticas e/ou culturais valiosas nos grupos, coletivos ou movimentos em que atuam. Esses atores são chave por possuírem maior capacidade de engajamento dentro dos grupos de interesse, bem como de identificação de

locais de circulação e de novos atores estratégicos.

- São divididos em dois tipos:
 - **Articulador(a) de atuação territorial regional recortada:** Possui diálogo com o serviço especializado e com os agentes de prevenção do seu território de atuação.
 - **Articulador liderança para além do território:** São lideranças que não possuem território fixo, tem diálogo e conexão com a comunidade de interesse em diversas localidades. Ex: a Comunidade Ballroom tem um total de 13 grupos atuantes em São Paulo, identificados no coletivo como “casas” (ou houses), que circulam sem território fixo na cidade.
- Os articuladores intermediam a relação entre Coordenadoria e sociedade civil, identificando novos agentes de prevenção, eventos e espaços de socialização e circulação de jovens, negros e LGBTQIA+. Eles atuam ainda como mediadores para a execução de ações de prevenção e testagem extramuros nos espaços e eventos culturais dos grupos com os quais estão engajados, apresentando as ações de prevenção e verificando a viabilidade das ações de prevenção nos eventos culturais.

Linguagem e educação entre pares

Articuladores e agentes de prevenção são chave para processo de abordagem da população prioritária. Como membros desses grupos de interesse, estes atores promovem a educação entre pares: partindo da mesma dinâmica social, agentes e articuladores de prevenção mediam e aproximam a linguagem técnica da saúde para a comunidade, mostrando as potencialidades das ações de prevenção para as experiências daquele grupo. É esse processo de mediação e aproximação entre Saúde e populações de interesse que abre o diálogo e reduz estigmas e barreiras de acesso dessas populações às políticas de prevenção a IST/Aids.



Construção colaborativa

Desde os eventos iniciais em parceria com os equipamentos de cultura,

a equipe da Coordenadoria percebeu a importância de se instituir um processo colaborativo para a implementação de ações de prevenção nos eventos culturais dos parceiros. Seja com equipamentos culturais, seja com os coletivos, a integração das ações de prevenção e testagem extramuros da Coordenadoria aos eventos tem as seguintes características:

- ▶ **Autonomia do parceiro para a construção do evento:** Equipamentos de cultura e coletivos da sociedade civil constroem autonomamente eventos que dialogam com a temática da prevenção a ISTs/Aids. São responsáveis pelo conteúdo, formato e divulgação dos eventos e colaboram com a equipe das ações do Se Liga! sugerindo espaços para alocação dos serviços de prevenção a serem desenvolvidos pela Coordenadoria.
- Conteúdo e divulgação dos eventos desenvolvidos pelos coletivos e equipamentos de cultura garantem que a linguagem utilizada para tratar da prevenção de ISTs/Aids nos eventos será aderente aos públicos prioritários, quebrando assim barreiras de acesso aos grupos de interesse.
- ▶ **Escuta e customização das ações de prevenção:** a cada evento, a Coordenadoria elaborava uma estratégia de ação que poderia ou não envolver a testagem extramuros. O desenho dessas ações – que envolviam horários, espaços que seriam utilizados, e equipe necessária – variava de acordo com (1) percepções prévias da própria Coordenadoria do que já funcionara e (2) sugestões dos responsáveis pelo evento.

- O fortalecimento do vínculo com o equipamento ou coletivo – diretamente ou via articuladores – dava vazão a maior diálogo sobre as potencialidades de cada ação de prevenção e, conseqüentemente, maior abertura para a inclusão de ações de testagem extramuros nos eventos culturais.

Elaboração das ações externas

Uma vez que a parceria para os eventos estava firmada, a construção das ações do Se Liga! dentro dos eventos adota as seguintes etapas:

- ▶ **Coleta de informações** – Visita prévia presencial ao local do evento para, junto aos responsáveis do evento, identificar a dinâmica de sociabilidade desenvolvida no espaço e aspectos de infraestrutura que afetam a implementação da ação, como acesso a energia elétrica, presença de espaço reservado para entrega de resultados da testagem, locais de grande circulação para oferta de insumos de prevenção (como camisinha) e etc.
- Responsáveis pelo evento e/ou espaço colaboram com a investigação e sugerem alternativas para utilização do espaço nas ações de prevenção e testagem extramuros.
- ▶ **Planejamento** – equipe das ações do Se Liga! identifica e assegura os equipamentos e estruturas necessárias para aplicação da ação, mobiliza a equipe necessária para atuação no dia do evento, deixando claro os papéis, horários de atuação, e remuneração para o dia da ação.
- As equipes eram constituídas por membros da Coordenadoria, técnicos de prevenção da RME, agentes e articuladores de prevenção. Os agentes tinham o papel chave de abordar e engajar participantes do evento à testagem e outras estratégias

de prevenção.. Eram selecionados frequentemente de acordo com o território, com o objetivo de facilitar a comunicação entre pares.

- ▶ **Abordagem:** agentes de prevenção circulam no evento abordando o público oferecendo alternativas de prevenção e indicando a testagem. Parceiros auxiliam no engajamento com a testagem durante o evento com a distribuição de flyers e chamadas entre as atividades da programação do evento.

- ▶ **Testagem:** obedecem ao fluxo de atendimento padrão: (1) acolhimento; 2) coleta; 3) laudo e leitura; 4) entrega do resultado e aconselhamento. A última etapa consiste em informar sobre o resultado da testagem e apresentar as alternativas de prevenção e encaminha, no caso de positivo, para os serviços de acompanhamento. Nesse momento, salienta-se as novas tecnologias de prevenção para interromper a transmissão do HIV e divulga-se os pontos de distribuição do autoteste de HIV, dos preservativos externos e internos, do gel lubrificante, da vacinação de hepatites virais e do tratamento para HIV.

5

Fatores de sucesso e desafios

Fatores de sucesso

- ▶ **Experiência prévia:** A equipe de prevenção da Coordenadoria IST/Aids à frente do projeto já frequentava previamente os espaços e eventos culturais das populações vulneráveis e buscava compreender suas características e demandas específicas. Estratégia auxiliou na proximidade com coletivos e movimentos e escuta inclusiva da sociedade civil, bem como a criação de vínculos e construção conjunta das ações de testagem.
- ▶ **Linguagem inclusiva:** A abordagem comunicativa foi fundamental para ampliar o alcance às populações vulneráveis ao HIV. Com a construção de uma linguagem menos técnica e mais aderente à cultura dos grupos de interesse, a equipe conseguiu construir com os coletivos da sociedade civil e agentes de prevenção estratégias de divulgação e abordagem que comunicavam a prevenção combinada de uma forma mais ampla e dialogada.
- ▶ **Aprender com o território:** As ações de testagem do Se Liga! permitiram melhor compreender outras dinâmicas do território, possibilitando a elaboração de estratégias mais adequadas no alcance das populações vulneráveis ao HIV.
- ▶ **Promoção cultural:** As ações de testagem extramuros promoveram a disseminação de uma cultura de prevenção ao HIV e outras ISTs entre as populações vulneráveis e coletivos da sociedade civil, quebrando barreiras de acesso e produzindo demanda da própria população aos serviços.
- ▶ **Testagem descentralizada:** O Se Liga! ampliou a testagem para além dos serviços e postos de saúde, levando a possibilidade de teste em outros locais tais como: espaços culturais, casas de festa, coletivos da sociedade civil e eventos festivos (fluxos, baladas, saraus).

Desafios

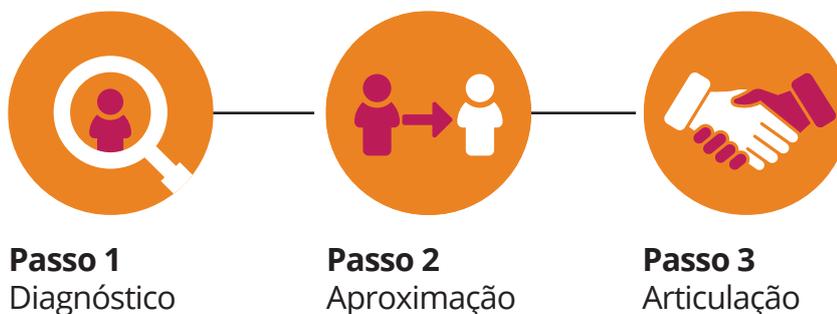
- ▶ **Vulnerabilidade a fatores externos:** A realização de testagens extramuros fora dos locais, dias e horários convencionais dos equipamentos de saúde enfrenta desafio de viabilidade e continuidade, pois é vulnerável a fatores externos à política pública, como vem acontecendo no contexto da pandemia de COVID-19 em que os encontros e as interações presenciais devem ser evitados.
- ▶ **Inclusão na Rede especializada de saúde e acompanhamento:** A vinculação de indivíduos que testam positivo para HIV na RME para acompanhamento de saúde é um desafio. Processo requer um esforço constante da rede especializada em engajar, monitorar esses casos.
- ▶ **Mapeamento:** O exercício de identificar espaços de sociabilidade e concentração das populações vulneráveis ao HIV não é uma tarefa de fácil execução. O município é muito grande e a apropriação dos espaços pelos grupos é muito dinâmica. O trabalho de mapeamento realizado pelos agentes de prevenção apresenta desafios de engajamento, alcance e precisão.
- ▶ **Logística e recursos:** ao realizar as atividades do Se Liga!, identificou-se a necessidade de ampliação de ações, o que envolveria mais recursos para garantir a manutenção dos equipamentos, horas extras de pessoal e logística de operação.

6

Como replicar?

Passos para aproximar serviços públicos de populações de interesse

Aproximar um serviço público de uma população de interesse, vencendo barreiras geográficas, simbólicas e de linguagem é um processo que exige articulação, escuta e conhecimento sobre o público prioritário. Vamos agora praticar como você pode implementar esse processo na sua área?





Passo 1 Diagnóstico

Estratégias de aproximação da população de interesse efetivas demandam um diagnóstico do problema. Ou seja, é preciso dimensionar e qualificar qual é o tipo de acesso que se possui hoje a população de interesse do seu programa ou política e quais são as barreiras e lacunas existentes hoje para melhorar esse acesso.

Com base no serviço de sua escolha, tente responder:

Existe um público prioritário para esse serviço?

.....

.....

.....

.....

.....

Quais dados demonstram que esse público é prioritário?

.....

.....

.....

.....

.....

A quais tipos de risco ou situação de vulnerabilidade essa população estará sujeita caso não tenha acesso ao serviço público? Ex: Aumento do contágio de HIV, possibilidade de desenvolvimento de Aids e/ou outras ISTs em situação de maior gravidade.

.....

.....

.....

.....

.....

Quais são as formas de contato atuais que seu órgão possui para acessar o grupo de interesse?
 Quem os atende no cotidiano nestas formas de contato?

Formas de contato	Responsáveis pelo atendimento
Ex: Visitas ao território para abordagem fora das unidades de saúde	Ex: Agente de prevenção
Ex: Atendimento presencial na unidade de saúde para testagem	Ex: Técnica de prevenção

Desenvolva agora conversas com atores da sua equipe que estão em contato no cotidiano com o grupo prioritário para mapear quais são as dificuldades enfrentadas para engajar a população de interesse com o serviço ofertado. Marque abaixo as dificuldades apontadas de acordo com o ator envolvido na conversa.

Atores responsáveis pelo atendimento	Dificuldades encontradas
Ex: Agentes de prevenção	Ex: Reclamações sobre o horário de atendimento – horário comercial impede visita a unidade física de saúde.

Organize agora conversas com pessoas dos grupos de interesse para mapear quais são as dificuldades enfrentadas para acessar o serviço. Marque abaixo as dificuldades apontadas de acordo com o ator envolvido na conversa.

Público prioritário	Dificuldades encontradas
Ex: Profissionais do sexo	Ex: Não conhecia as redes especializadas em ISTs e tinha medo de ser julgada(o) durante o atendimento.



Passo 2 Aproximação

Agora que você já tem um mapeamento das dificuldades encontradas para acessar a população de interesse, é preciso construir estratégias de aproximação para poder desenhar ações customizadas as necessidades do seu grupo de interesse.

Para isso, busque responder as seguintes questões:

Seu órgão possui parceiros (públicos ou da sociedade civil) que promovam encontros ou também trabalhem com seu grupo de interesse? Caso não possua, identifique abaixo possíveis parceiros com esse perfil.

Instituições publicas ou privadas	Existência de parceria
Ex: Equipamentos públicos de cultura	Ex: Não possui parceria



Dica!

Você pode fazer uso das redes sociais para investigar espaços de sociabilidade e atendimento do público prioritário e, assim, mapear atores que trabalham com o mesmo público de interesse do seu programa.

Agora que você já mapeou os possíveis parceiros, caso você ainda não possua algum vínculo com esses atores, descreva abaixo quais estratégias você irá utilizar para contatar esses possíveis parceiros. Você pode utilizar mais de uma estratégia para cada parceria.

Parceiro potencial	Estratégia de articulação
Ex: Equipamento público de cultura	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Buscar contato entre gabinetes para desenvolver um acordo de parceria nos eventos ▶ Entrar em contato com os próprios equipamentos para apresentar nossa atuação e pensar formas de atuação conjunta



Dica!

Nas conversas iniciais com esses órgãos, apresente qual é o trabalho que você desenvolve e suas dificuldades de acesso a população. Mesmo que esses processos de articulação não evoluam para ações conjuntas, a troca com atores que trabalham com seu grupo de interesse pode trazer insights de melhoria para suas políticas a partir de suas experiências.

Paralelamente ao processo de construção de parcerias visite os eventos e espaços que os grupos de interesse frequentam. Busque interagir com esse público apresentando o serviço e anote informações sobre a sua abordagem. Sistematize essas informações no quadro abaixo e pense como isso pode te ajudar a formalizar estratégias de atuação:

<p>Atividades Quais atividades as pessoas realizam?</p>	<p>Espaço Como é o ambiente? Como ele é dividido? É claro/escuro? É cheio? É frio/calor?</p>
<p>Grupo de interesse Quais características descrevem os cidadãos em circulação? Qual a sua postura?</p>	<p>Objetos Quais objetos podemos encontrar? Como as pessoas interagem com o espaço e com esses objetos?</p>
<p>Interações O que as pessoas estão fazendo? Como elas interagem entre si? Como as pessoas se comunicam? Qual linguagem elas usam?</p>	<p>Curiosidades e Insights Anote aqui o que você achou interessante e não esperava observar. Anote também ideias que você teve durante a observação.</p>



Passo 3

Articulação com público prioritário

Conforme avançam as parcerias com instituições que trabalham com o mesmo público prioritário e as investigações em visitas a espaços de sociabilidade dos grupos de interesse, você agora deve ser capaz de identificar certos atores mais interessados nos serviços públicos por você apresentados e as formas em que eles falam sobre sua ação ou programa.

Tendo isso em mente, busque responder:

Nas visitas a campo, foi possível criar vínculos e/ou identificar atores abertos ao serviço prestado? Se sim, liste-os abaixo.

Atores identificados	Espaço/Evento de contato	Perfil do interlocutor
Ex: Pessoa A	Evento realizado em conjunto com equipamento público da Zona Sul (Grajaú)	Mulher trans, jovem, soropositiva, com circulação dentro do Grajaú. Tem relação com coletivos ligados a comunidade lgbtqi+.

7

Entrevistados

Este guia foi produzido a partir de pesquisa documental e bibliográfica e entrevistas em profundidade presenciais com profissionais envolvidos na concepção e implementação Se Liga!

Adriano Queiroz da Silva

Coordenador da divisão técnica de Prevenção da Coordenadoria de IST/Aids da Cidade de São Paulo. Anteriormente trabalhou no Grupo de Apoio à Prevenção da Aids de São Paulo (GAPA-BR/SP). É graduado em Biblioteconomia e Ciência da Informação (FESPSP) e Mestre em Ciências Humanas e Sociais (UFABC) pesquisando gênero e sexualidade.

Allan Gomes de Lorena

Sanitarista formado na I Turma de Graduação em Saúde Pública da Faculdade de Saúde Pública da USP, especialista em Gestão de Redes de Atenção à Saúde pela Fiocruz, mestrando em Saúde Coletiva na Faculdade de Medicina da USP e especializando em Gestão de Projetos Culturais pela Escola de Comunicação e Artes na mesma instituição onde produz o mestrado. Faz parte da Equipe Técnica de Prevenção da Coordenadoria Municipal de IST/Aids da Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo e do Grupo de Pesquisa Esperança Garcia da Universidade Estadual do Piauí (UESPI) integrando a linha de pesquisa sobre políticas públicas, processos identitários, alteridade e movimentos sociais em grupos vulneráveis.

Eliane Sala

Coordenadora do CTA Guaianases desde 2016. Atua nas ações com prevenção a IST/AIDS há 11 anos com foco nas ações externas com populações de maior vulnerabilidade ao HIV. Enfermeira de formação, tem especialização em gestão de políticas para DST, AIDS, Hepatites virais e Tuberculose pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) (2017) e em Prevenção ao uso abusivo de drogas, pela UNIFESP - Baixada Santista.

Fabiane Aquino Lourenço de Araújo

Terapeuta Ocupacional pela prefeitura de São Paulo e atuando no Serviço de Assistência Especializada em HIV/Aids Cidade Dutra. Capacitação em testagem rápida para HIV, Sífilis e Hepatites Virais. Graduação em Terapia Ocupacional na Universidade de São Paulo (USP). Residência Multiprofissional em Atenção à Saúde pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP - Baixada Santista).

Flip Couto

Artista interdisciplinar independente, Idealizador do Coletivo AMEM, Diretor executivo da Aliança Pró-Saúde da População Negra, intérprete na “Cia. Sansacroma” e membro da “House Of Zion. Bixa, preta, HIV+, pesquisa performatividade de raça e gênero com enfoque nas comunidades Hip Hop e Ballroom.

Josi Freitas de Melo

Nutricionista pós graduada em nutrição clínica. Atua na assistência multidisciplinar aos pacientes com HIV/Aids há dez anos. É aconselhadora e técnica em prevenção na Prefeitura de São Paulo/SAE Lapa e multiplicadora para capacitação em testes rápidos de HIV, sífilis e hepatites.

Maria Cristina Abbate

Coordenadora da Coordenadoria IST/Aids da Secretaria Municipal da Saúde, é graduada em Psicologia, com pós-graduação em Psicologia Clínica e especialização em HIV/Aids. Atua desde 2001 na Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo (SMS), e trabalha no campo da saúde e prevenção ao HIV/Aids desde 1990, sendo co-realizadora do primeiro SAE (Serviço de Atenção Especializada) da Cidade de São Paulo, de gestão municipal, em Sapopemba (atual SAE Herbert de Souza-Betinho).

Marcia Marci

Travesti graduada em comunicação social. Atua com políticas públicas de saúde como articuladora de território pela Coordenadoria de IST/Aids da Cidade de São Paulo nos territórios de Grajaú e Parelheiros. Ocupa o cargo de agente de formação no Programa Jovem Monitor/a Cultural, da Secretaria Municipal de Cultura em parceria com CIEDS. Fundou e compõe a Coletiva Travas da Sul.

